



COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA CARCINOFAUNA BÊNICA EM MANGUEZAIS DO ENTORNO DA ILHA DOS CARANGUEJOS E PORTO DO ITAQUI, MARANHÃO, BRASIL

Daniele Borges de Sousa - Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia, São Luís, Maranhão, danyborges77@gmail.com;

Elielma Lima de Sousa - Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia, São Luís, Maranhão. Nayara Barbosa Santos - Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia, São Luís, Maranhão. Zafira da Silva de Almeida - Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia, São Luís, Maranhão

INTRODUÇÃO

Os manguezais podem ser definidos como ecossistemas costeiros de transição, localizados entre os ambientes marinho e terrestre (SCHAEFFER- NOVELLI, 1995). O estado do Maranhão apresenta aproximadamente 49% de todo o manguezal do Brasil, visto que dos seus 640 km de linha costeira, 500 km são cobertos por florestas de mangue (REBELO-MOCHEL, 1995). Dentre os grupos de organismos mais representativos desse ecossistema encontram-se os crustáceos. Alguns destes, além de importância ecológica possuem também grande significância econômica, como os camarões peneídeos, siris do gênero *Callinectes*, *Ucides cordatus* (caranguejo Uçá), entre outros. Entretanto, ainda são incipientes trabalhos que tratam da biologia da carcinofauna bêmica estuarina de vários manguezais do Maranhão, tornando-se necessário sua realização.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi estudar a ocorrência e distribuição da carcinofauna bêmica em dois manguezais distintos da Baía de São Marcos- MA.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas quatro coletas trimestrais durante o período de setembro de 2011 à junho de 2012 no manguezal do Igarapé Tronco, localizado na Ilha dos Caranguejos e Igarapé Buenos Aires, próximo ao Porto do Itaqui. Em ambos os locais foi estabelecido um transecto de 100m, no qual foram demarcados três andares de coleta distantes entre si em 50 metros, onde os organismos pertencentes à endofauna e epifauna foram capturados por meio da técnica de braceamento e cata simples e para os espécimes encontrados no infralitoral a coleta foi feita com o auxílio de rede de arrasto do tipo puçá. Todo material coletado foi acondicionado em potes plásticos, anestesiado em solução de cloreto de magnésio a 10% e posteriormente fixado em formalina a 10%. As amostras obtidas foram transportadas para o Laboratório de Pesca e Ecologia Aquática da Universidade Estadual do Maranhão, onde foi realizada a identificação de cada exemplar.

RESULTADOS

Obteve-se um total 878 indivíduos, distribuídos em 09 famílias e 21 espécies. No sedimento foram registradas 05 famílias e 14 espécies: *Clibanarius vittatus* (65), *Clibanarius foresti* (03), *Clibanarius tricolor* (01) (Diogenidae);

Goniopsis cruentata (48) (Grapsidae); *Uca burgersi* (70), *Uca maracoani* (36), *Uca rapax* (101), *Ucides cordatus* (61) (Ocypodidae); *Eurytium limosum* (19), *Panopeus lacustres* (01) (Panopeidae); *Aratus pisonii* (05), *Armases angustipes* (02), *Sesarma crassipes* (09), *Sesarma rectum* (31) (Sesarmidae). Sendo que *A. angustipes* e *S. rectum* foram observadas exclusivamente na Ilha dos Caranguejos, enquanto *C. tricolor*, *C. foresti* e *P. lacustres*, as poucas vezes que ocorreram, foram registradas somente na região portuária. Com relação à distribuição das espécies ao longo das zonas do manguezal, foi possível observar que tanto na região portuária, quanto na Ilha dos Caranguejos houve uma boa distribuição, visto que a maioria das espécies se deslocou pelas três zonas do mangue, onde apenas *C. vittatus*, *C. foresti*, *C. tricolor* e *U. maracoani* foram observadas exclusivamente na primeira zona de ambos os locais de coleta. Para a região do infralitoral foram registradas 04 famílias e 07 espécies: *Alpheus chacei* (05) (Alpheidae), *Macrobrachium acantharus* (11) (Palaemonidae); *Litopenaeus schmitti* (359), *Xiphopenaeus kroyeri* (17) (Penaeidae); *Callinectes bocourti* (12); *Callinectes exasperatus* (08); *Callinectes sapidus* (09) (Portunidae). Onde *Alpheus chacei*, mesmo não muito frequente ocorreu exclusivamente no Igarapé Buenos Aires, enquanto que *Callinectes sapidus* foi observado somente no Igarapé Tronco. Os índices ecológicos calculados para as duas regiões mostraram que mesmo com maior interferência antrópica, o Igarapé Buenos apresentou maior abundância tanto no sedimento (Shannon = 2,059), quanto no infralitoral (Shannon = 0,6699). Ao passo que para o Igarapé Tronco o índice de Shannon apontou diversidade de 1,863 para o sedimento e 0,5721 para a região do lavado.

DISCUSSÃO

Resultados similares foram encontrados por Silva e Almeida no de 2002 em estudos realizados na área do Quebra Pote, onde tiveram como resultados a presença de nove famílias: Grapsidae, Ligiidae, Ocypodidae, Xantidae (atual Penaeidae), Palaemonidae, Goneplocidae e Portunidae, sendo que apenas Ligiidae e Goneplocidae não ocorreram no presente estudo, mostrando assim a similaridade e constância das espécies em manguezais da região. A restrição das espécies *U. maracoani*, *C. vittatus*, *C. foresti* e *C. tricolor* à primeira zona dos dois manguezais pode ter ocorrido por conta da anatomia desses organismos, que acaba dificultando a sua locomoção, bem como maior dependência da água para a realização de suas funções básicas, tais como a captura de alimentos, reprodução entre outras. Desse modo, as mesmas evitam se deslocarem para outros andares, como forma de evitar maior estresse e maiores gastos de energia. Estudos realizados em três manguezais da região Nordeste do Brasil indicam ainda que a preferência de *U. maracoani* por essa zona do manguezal, deve-se ao tipo de substrato menos consolidado e a vegetação encontrados nessa área (BEZERRA *et al*, 2010). A maior diversidade apontada para a região portuária pode ter ocorrido por conta da maior quantidade de matéria orgânica disponível no local, proveniente de atividades portuárias e comunidades vizinhas.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos contribuem, não apenas para a compreensão da riqueza e distribuição da carcinofauna em manguezais maranhenses, como também servem de base para a implantação de medidas mais eficientes de manejo e conservação desse importante recurso biológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, L.E.A.; DIAS, C.B.; MORAIS, J.O.; MATTHEWS-CASCON, H. Distribuição Espacial do Caranguejo *Uca maracoani* (Latreille 1802 –1803) (BRACHYURA: Ocypodidae) em três manguezais do Nordeste do Brasil, Revista de Gestão Costeira Integrada, nº especial 2 Manguezais do Brasil, 2009.

REBELO-MOCHEL, F. Endofauna do manguezal. São Luís, EDUFMA, 1995.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Manguezal: ecossistema entre a terra e o mar. São Paulo, Caribbean Ecological Research. 1995

SILVA J. R. R; ALMEIDA Z.S. Zoneamento vertical dos crustáceos bentônicos em substratos inconsolidados do

manguezal do quebra-pote na Ilha de São Luís, Maranhão – Brasil. Boletim Técnico-Científico CEPENE. V.10: 125-143.2002